



Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Antonio Cesar Gonçalves Borges

Vice-Reitor: Prof. Dr. Luiz Manoel Brenner de Moraes

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Luiz Ermani Gonçalves Ávila

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Gilberto de Lima Garcias

Pró-Reitora de Gestão de Recursos Humanos: Roberta Rodrigues Trierweiler

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Cláudio Manoel da Cunha Duarte

Pró-Reitor de Infraestrutura: Renato Brasil Kourrowski

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Manoel de Souza Maia

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Rogério Daltro Knuth

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues

Prof. Dr. Carlos Eduardo W. Nogueira

Profa. Dra. Cristina Maria Rosa

Prof. Dr. José Estevan Gaya

Profa. Dra. Flavia Fontana Fernandes

Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas

Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelin

Prof. Dr. Vitor Hugo Borba Manzke

Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski

Prof. Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes

Profa. Dra. Vera Lucia Bobrowsky

Prof. Dr. William Silva Barros



Editora e Gráfica Universitária

R. Lobo da Costa, 447 - Pelotas, RS - CEP 96010-150

Fone/fax: (053) 3227 8411

E-mail: editora@ufpel.edu.br

Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Carlos Gilberto Costa da Silva

Gerência Operacional: João Henrique Bordin

Impresso no Brasil

Edição: 2011

ISSN 0102-9576

Dados de Catalogação na Fonte Internacional:

CADERNO DE LETRAS / Centro de Letras e Comunicação. Universidade Federal de Pelotas, 2011, n. 17 (p. 001-121).
ISSN 0102-9576

Título da capa ENSINO DA TRADUÇÃO: profissionalização do tradutor no Ensino Superior. Org. por Marisa Helena Degasperi e Roberta Rego Rodrigues

1. Letras - Periódicos. 2. Tradução. 3. Ensino. 4. Linguística. 5. Literatura. I. Degasperi, Marisa Helena; Rodrigues, Roberta Rego.

CDD 406.31

AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM TERMINOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR

RESEARCH CONTRIBUTIONS IN TERMINOLOGY FOR TRANSLATOR'S TRAINING

Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS)

RESUMO: Ser um profissional competente em tradução requer não apenas a experiência prática dessa tarefa, mas também uma formação em que teoria e prática se relacionem. Nessa relação, é fundamental o papel da pesquisa, posto que ela é a interface entre teoria e aplicação e oferece os subsídios para a construção da competência tradutória do aprendiz. Nessa linha, nosso objetivo neste texto é mostrar a importância da pesquisa em Terminologia e do aprendizado dos recursos informáticos para a formação da competência tradutória dos aprendizes (CABRÉ, 2000). Apresentamos, inicialmente, alguns aspectos relativos à Competência Tradutória e suas subcompetências (HURTADO ALBIR, 2001, 2005) e sua importância na formação de futuros tradutores. A seguir tratamos dos princípios da Terminologia e apresentamos algumas possibilidades de pesquisa nessa área, tais como o uso de ferramentas para a extração de termos e de fraseologia. Procuramos destacar que os pressupostos da Terminologia e seus recursos de pesquisa contribuem para a aquisição da competência tradutória e que são elementos fundamentais na formação do futuro tradutor.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Tradução; Competência Tradutória; Pesquisa em Terminologia.

ABSTRACT: Being a competent translator requires not only the practical experience of the task, but also an education in which theory and practice are related. In this respect, the role of research is crucial, since it is the interface between theory and application and it provides means for the construction of the student translator's translation competence. Along this approach, our objective in this paper is to show the importance of research in Terminology and the learning of computer resources for the training of student translator's translation competence (CABRÉ, 2000).

We present initially some aspects of translation competence and its subcompetences (HURTADO ALBIR, 2001, 2005) and its importance in the training of future translators. Then we deal with the principles of Terminology and present some possibilities for research in this area, such as the use of tools for extracting terms and phraseology. We try to emphasize that the assumptions of Terminology and its research resources contribute to the acquisition of translation competence and are key elements in the education of the future translator.

KEYWORDS: Teaching; Translation; Translation Competence; Research in Terminology.

Introdução

Reza o senso comum que, para traduzir, basta conhecer uma língua estrangeira. De posse desse conhecimento, qualquer indivíduo seria capaz de efetuar com êxito a tradução de todo tipo de texto. No entanto, quando se depara com o primeiro exercício de tradução solicitado, em sua primeira aula de formação, o aprendiz rapidamente se dá conta de que essa tarefa é muito mais complexa do que pensava anteriormente. Desse primeiro *insight* até sua transformação em profissional da tradução, habilitado a enfrentar variados tipos e gêneros de textos, com as dificuldades atinentes a cada um, passa-se um tempo razoavelmente longo.

Essa transformação é uma tarefa compartilhada principalmente entre os professores de língua estrangeira, de práticas de tradução e de teorias de tradução. Juntos, eles buscam estimular um processo reflexivo sobre os aspectos linguísticos e extralinguísticos e desencadear no aprendiz uma tomada de consciência sobre essa atividade, auxiliando-o a construir sua competência tradutória.

1. A competência tradutória e a formação

Quando se fala em formação de tradutores, parte-se do princípio de que a tradução não é simplesmente uma técnica ou uma arte, que

apenas poucos podem realizar. Trata-se, na verdade, de uma prática que requer conhecimentos e competências que vão muito além do conhecimento da língua materna e da língua estrangeira; traduzir é, desse modo, uma competência que pode ser aprendida. Portanto, é possível transformar aprendizes em tradutores qualificados, desde que o currículo proposto propicie a aquisição dessa competência global e de suas subcompetências – conhecimentos linguísticos, extralinguísticos, instrumentais, entre outros.

Nesse sentido, acreditamos que levar em conta a noção de Competência Tradutória (CT), tal como propõe Hurtado Albir (2001, 2005), é fundamental nesse processo de formação. Sua proposta parte de uma definição ampla de tradução, considerada como “un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41). Em sua concepção, a tradução é uma atividade textual, comunicativa e cognitiva, em que é fundamental considerar o funcionamento dos textos em cada uma das línguas de trabalho do tradutor, as relações que estabelecem com o contexto e com os processos mentais implicados.

Observamos que esta é uma definição abrangente, complexa, interdisciplinar e multidimensional, que reflete a complexidade de processo tradutório e advoga em favor da formação em tradução, que deverá levar em conta todas as facetas dessa atividade.

Partindo de sua definição de tradução, a autora apresenta seu modelo de Competência Tradutória (CT), mais conhecido como modelo PACTE²⁰, que inclui as seguintes competências:

- *subcompetência bilíngue*: implica o conhecimento das línguas de partida e de chegada, principalmente de compreensão da primeira e de produção da segunda, e inclui conhecimentos relativos tanto à gramática (ortografia, fonética, vocabulário, morfologia, sintaxe, semântica) quanto ao texto (questões de coerência e a coesão, de gêneros e tipos textuais), à ilocução (funções da linguagem e as diferentes situações comunicativas do texto de partida e do texto de chegada) e aos aspectos sociolinguísticos (produção e compreensão apropriadas aos diversos contextos sociolinguísticos,

²⁰ *Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación*, projeto coordenado pela autora na Universidade Autônoma de Barcelona <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es>.

considerando o *status* dos participantes, os propósitos e as convenções da interação etc.). Implica, portanto, a aquisição de uma competência ampla em leitura e em produção textual, de maneira a posicionar-se de modo reflexivo frente ao texto. Para desenvolver essa subcompetência, são necessárias disciplinas de língua materna e de estrangeira, com ênfase nos aspectos de leitura e produção textual, disciplinas de produção e de revisão em língua materna, como as de sintaxe e semântica do texto, entre outras.

- *subcompetência extralinguística*: constitui-se dos conhecimentos sobre o mundo e integra os conhecimentos sobre as culturas da língua de partida e da língua de chegada, os conhecimentos enciclopédicos do mundo em geral e temáticos, relativos a âmbitos específicos do saber. Tais conhecimentos, que integram o conhecimento das línguas estrangeiras, também podem ser aprofundados em disciplinas de cultura e de literatura das línguas de trabalho.

- *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*: compõe-se dos conhecimentos sobre os princípios que regem a tradução (unidade de tradução, problemas de tradução e dificuldades, processos, métodos e procedimentos utilizados) e sobre os aspectos profissionais (tipos de tarefas e de destinatário). A formação dessa subcompetência requer a aquisição de conhecimentos aprofundados e a reflexão sobre estudos da linguagem, teorias de texto, teorias de tradução, teorias de leitura, estudos literários, estudos de cultura e de língua materna e línguas estrangeiras. Tais conhecimentos podem ser adquiridos em disciplinas teóricas, como Estudos Linguísticos, Teorias da Tradução e Teoria Literária, entre tantas outras.

- *subcompetência instrumental*: relaciona-se aos conhecimentos e habilidades relacionados ao exercício da tradução profissional e abrange o conhecimento e uso de fontes de documentação diversificada – dicionários, glossários, bases de dados – e de novas tecnologias, como memórias de tradução e extratores de informação linguística. Requer, portanto, o desenvolvimento da capacidade de: usar recursos de informática, dicionários *on-line*, bases de dados, ferramentas básicas de busca e de processamento de linguagem e diferentes mídias textuais; organizar e prover o posto de trabalho com equipamentos, materiais de consulta e suporte necessários à atividade e à prestação de serviços qualificada e ágil, tanto em nível corporativo como em nível individual; adquirir autonomia e agilidade em pesquisa para otimizar e qualificar o

trabalho realizado; refletir sobre sua atividade profissional; recolher e armazenar informações pertinentes ao campo de trabalho e às demandas de mercado. Essa ampla gama de habilidades deverá ser desenvolvida ao longo de toda a formação, sobretudo nas disciplinas de prática de tradução e de terminologia.

- *subcompetência estratégica*: consiste nos procedimentos operacionais que asseguram a eficácia do processo tradutório. Considerada a subcompetência central, controla e administra todo o processo tradutório e serve para: planejar o processo e elaborar o projeto de tradução (escolha do método mais adequado, por exemplo); avaliar o processo e os resultados obtidos, considerando o objetivo final; ativar as demais subcompetências e compensar as deficiências entre elas; identificar problemas de tradução e aplicar procedimentos específicos para resolvê-los. Para o desenvolvimento dessa subcompetência, o aprendiz deve ser orientado, durante todo o processo de formação, para a importância da escolha de uma teoria tradutória que possa embasar suas decisões; nesse sentido, é fundamental o oferecimento de uma disciplina que aborde os estudos históricos e atuais de tradução em todos seus aspectos.

Além dessas subcompetências, o modelo inclui ainda os *componentes psicofisiológicos*, que compreendem os componentes cognitivos, como memória, percepção, atenção e emoção, e as atitudes psicológicas – curiosidade intelectual, rigor, espírito crítico, raciocínio lógico, etc. – que atuam em conjunto. Deve-se, nesse caso, propiciar ao aprendiz momentos de reflexão sobre seu processo de aprendizagem, sobre sua atitude em relação às tarefas e sobre a necessidade de estabelecimento de disciplina, rotina e comprometimento com a atividade profissional. A falha em algum desses componentes pode perturbar todo o processo e prejudicar o resultado final.

Partindo desse modelo, acreditamos que um curso de formação de tradutores deve incluir tanto as disciplinas que habilitem o aprendiz para um conjunto de atividades passíveis de serem executadas por um tradutor profissional – traduzir textos especializados e não-especializados de diferentes gêneros e tipos, produzir e revisar textos em língua materna e em língua estrangeira, revisar traduções, produzir e/ou assessorar a produção de textos de diferentes gêneros e tipos; produzir e avaliar materiais terminográficos e/ou lexicográficos; gerenciar projetos de tradução e de terminologia; gerenciamento de projetos e localização de *softwares*;

reconhecer, gerir e mediar informações básicas de áreas diversas de conhecimento – quanto aquelas que propiciem uma capacidade reflexiva sobre a atividade tradutória. Simultaneamente, o futuro tradutor deverá ser estimulado a estabelecer seu código de ética profissional, prestando serviços com qualidade, pontualidade, valor econômico agregado, autoavaliando-se e buscando formação contínua.

Por fim, o curso de formação deve permitir que o futuro profissional se aproprie de seu lugar na sociedade e se conscientize de seu papel, atuando em associações de classe, grupos de pesquisa e grupos de trocas de informação, além de desenvolver sua habilidade de desempenhar atividades em equipe, tanto com profissionais de sua área quanto com profissionais de outros campos de conhecimento.

Essas diferentes competências e habilidades devem ser complementadas por atividades de pesquisa em várias áreas do saber. Por ser uma das disciplinas que fundamentam a atividade de tradução em seu viés técnico-científico, a pesquisa em Terminologia revela-se igualmente fundamental para a formação do tradutor. É o que apresentamos a seguir.

2. A pesquisa terminológica e a formação em tradução

A Terminologia, disciplina que tem seu início nos anos 1950, a partir da obra de Wüster, e cujo desenvolvimento tem sido crescente a partir dos anos 1990, passou a ser fundamental na formação de tradutores, conforme mostramos acima.

No seu início, com a proposta de Wüster, tinha um caráter mais prescritivista, voltado à normalização e internacionalização da linguagem especializada. Esses princípios surgiram da própria prática do pesquisador alemão que sentira necessidade de organizar a terminologia de sua área, a engenharia.

Deste aquele momento até os dias de hoje, a Terminologia passou por várias etapas, que se materializaram em várias perspectivas: a sociolinguística (DUBUC, 1999), a comunicativa (CABRÉ, 2001) e a sociocognitiva (TEMERMANN, 2000). Tais perspectivas representam uma mudança de paradigma teórico, passando-se de um paradigma prescritivista para um paradigma descritivista. Neste último, passa-se a considerar a Terminologia como uma área tanto interdisciplinar,

abarcando as áreas da Linguística, da Comunicação e do Conhecimento, quanto transdisciplinar, posto que se revela necessária para a comunicação em todos os domínios do saber. Essa abordagem permite descrever o objeto de estudo fundamental da terminologia – os termos – também em uma perspectiva multidimensional, isto é, linguística, porque considera os termos como signos linguísticos, que seguem, portanto, as mesmas regras de formação que as da língua geral, podendo ser descritos com o aparato teórico desta última (morfológico, sintático, semântico); comunicativa, porque leva em conta as situações comunicativas especializadas (emissor, receptor, temática, grau de especialização etc.) que determinam seu valor especializado; e cognitiva, porque suas unidades representam e transmitem conhecimento especializado.

Além dessa visão multidimensional da Terminologia, fortaleceu-se a relação com outras disciplinas como a Informática, Linguística de *Corpus*, Linguística Computacional, Processamento da Linguagem Natural e Tradução.

Entre algumas das implicações desses avanços, podemos citar as modificações na metodologia do trabalho terminológico/terminográfico – deixa-se de usar exclusivamente o método onomasiológico para também incluir o semasiológico²¹, uma vez que se passa a considerar os textos especializados como o habitat natural dos termos e é partir daqueles que estes são identificados –, a criação de *corpora*²² para a extração de terminologias e a criação de base de dados terminológicos com campos que buscam atender às necessidades dos usuários – as bases agora incluem campos como variação, sinonímia, remissivas, notas linguísticas, notas pragmáticas etc.

Acompanhando essas mudanças, surgem pesquisas desenvolvidas por estudiosos isolados ou por grupos de pesquisa de diversas universidades do país e do mundo. No Brasil, podemos citar, entre outros, os grupos: LEXTERM (UnB), TERMISUL (UFRGS), TERMILEX (Unisinos), TERMNEO (USP), GETERM (UFSCar), Projeto COMET

²¹ O método onomasiológico parte do conceito (significado) para encontrar a denominação (significante); o semasiológico parte da denominação (significante) para o conceito (significado).

²² Conjunto de textos coletados segundo os princípios de representatividade, especificidade e adequação. (Berber Sardinha, 2004).

(USP)²³. No exterior, podemos destacar alguns grupos como: *International Institute for Terminology Research* (ITTF, Finlândia); IULATERM (Universidade Pompeu Fabra, Espanha), TERMTEX (Argentina), GITEL (Universidade de Córdoba, Argentina), *Direction de la terminologie et de la normalisation*, Bureau de Traduction (Canadá), PERUTERM (Peru), CITERM (Manizales, Colômbia).

Os temas de pesquisa são diversos e abrangem tanto aspectos teóricos - criação, discussão e aplicação de pressupostos teóricos das diferentes correntes teóricas, o objeto de estudo da terminologia, os textos especializados, a terminologia e a interface com outras disciplinas como Tradução e Linguística de *Corpus*, Processamento da Linguagem Natural, etc. - quanto aplicados - criação de produtos terminográficos para públicos específicos como tradutores e redatores de textos especializados, ferramentas de extração de termos e fraseologia especializada etc.

Comentaremos, a seguir, algumas contribuições do estudo desses objetos de pesquisas para a formação de tradutores e, conseqüentemente, para o processo de aquisição da Competência Tradutória.

Em relação à descrição de termos, conhecer sua estrutura morfossintática, especificidades semânticas e seu uso em determinado contexto permite ao aprendiz saber quais são as estruturas morfossintáticas mais frequentes dos termos de uma área. A título de ilustração, na área de medicina, os termos formam-se principalmente por substantivo + adjetivo (*cardiopatia isquêmica*); substantivo + adjetivo + adjetivo (*lúpus eritematoso sistêmico*); substantivo + preposição + substantivo (*infarto do miocárdio*). Já os termos do Direito Ambiental, além dessas estruturas (*ação cautelar, crime ambiental*), apresentam também outras mais complexas, como *ação para defesa de direito individual homogêneo e controle da qualidade da água para consumo humano*. Com esse tipo de informação, o futuro tradutor pode conhecer as estruturas prototípicas dos termos de cada área do conhecimento para tomar decisões se houver necessidade de criar neologismos. Por exemplo, um tradutor de psicanálise lacaniana precisa conhecer a fundo os processos de criação neológica do psicanalista Jacques Lacan, extremamente fecundos, se almejar atuar nessa área.

²³ A título de exemplo, trazemos algumas páginas de grupos brasileiros onde é possível encontrar vários recursos que podem auxiliar os aprendizes de tradução e tradutores: COMET: http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortrad.html; TERMISUL: <http://www.ufrgs.br/termisul/>; TEXTECC: <http://www.ufrgs.br/textecc/>; *Corpus* brasileiro: <http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>

O conhecimento sobre as unidades fraseológicas – sua tipologia, sua função nos textos especializados etc. – oferece condições para que o tradutor saiba escolher a estrutura adequada do ponto de vista especializado e correta do ponto de vista linguístico de determinado texto e área. Por exemplo, usa-se *contaminação do solo* e não *infecção do solo*, ainda que *contaminação* e *infecção* no dicionário de língua geral apareçam como sinônimos. Ou ainda se for necessário utilizar o equivalente em espanhol da fraseologia *poluição da água*, não podemos simplesmente traduzir *poluição* para *polución*, já que este termo é considerado um anglicismo quando usado no sentido de *contaminação* e é utilizado com maior frequência com o sentido de *poluição*. Se buscarmos sua ocorrência e seus contextos de uso, veremos que se usa *contaminación del agua*.

Se pensarmos no nível de especialização dos textos especializados, veremos que o conhecimento sobre a situação comunicativa de dado texto auxilia na escolha tanto de termos como de fraseologias e estruturas específicas. Para citar um exemplo corrente, na língua oral dizemos em português *tirar a pressão*; no entanto, se “pudéssemos” tirar a pressão de uma pessoa, ela morreria. Isso significa que o aprendiz, ao se deparar com textos especializados, não pode empregar essa forma, mas *aferir* ou *medir a pressão*. Assim, é fundamental no processo de tradução saber analisar a situação comunicativa (interlocutores, seu nível de conhecimento), o gênero textual, sua função, meio de divulgação para poder fazer as escolhas adequadas ao grau de especialização dos textos, registro, etc.

Tais conhecimentos oriundos da Terminologia auxiliam na aquisição da subcompetência linguística anteriormente mencionada, pois seu objeto de estudo – termos e, mais recentemente, também as fraseologias especializadas – faz parte do léxico dos falantes das línguas implicadas na tradução, devendo o futuro tradutor ter consciência de suas funções e usos específicos.

Em relação à subcompetência extralinguística, a terminologia pode auxiliar com a elaboração de mapas conceituais de determinado âmbito ou do texto que se está traduzindo. Os mapas conceituais possibilitam a estruturação e organização dos termos de forma hierárquica (hiperônimos e hipônimos) e especificam as relações que se estabelecem entre eles (parte de, tipo de etc.). A partir dessa estruturação, é possível identificar mais facilmente o tema central do texto, seus temas relacionados e os aspectos mais conhecidos ou não sobre a área, buscando informações para oferecer

soluções aos problemas ou dúvidas encontrados no texto fonte e tomando as decisões adequadas para traduzir com mais propriedade o texto meta.

No que se refere à subcompetência instrumental, a Terminologia oferece os princípios para a criação de produtos terminográficos: critérios para constituição de *corpus* especializado, extração de termos, elaboração de definições, busca de equivalentes e estabelecimento dos campos de uma base de trabalho terminológica. Tais princípios possibilitam ao tradutor criar e gerir suas próprias bases terminológicas ou utilizar os glossários das memórias de tradução²⁴ de forma mais proveitosa e ágil.

Assim, da interface com outras disciplinas, como a Linguística de *Corpus* e o Processamento da Linguagem Natural, a Terminologia dispõe de recursos como *corpora* textuais especializados e ferramentas de extração de informação linguística (*wordlist*, *clusters*, n-gramas, concordanciador, extratores de candidatos a termos etc.²⁵). Tais ferramentas possibilitam a extração de termos, fraseologias, definições, contextos de uso, frequência de uso de um termo, entre outras possibilidades. Assim, é possível, a partir de um *corpus* textual, extrair candidatos a termos simples (*água*, *resíduos*) ou sintagmáticos (*meio ambiente*, *resíduos perigosos*), buscar seus contextos para analisar como são utilizados (por exemplo, se são formas utilizadas apenas no plural – *águas subterrâneas* na legislação ambiental brasileira), buscar verbos específicos (*promulgar* e *revogar*, na legislação ambiental brasileira), identificar fraseologias (*preservar o meio ambiente*, *diagnosticar lúpus eritematoso sistêmico*), buscar definições para entender seu significado na língua do texto fonte e do texto meta.

Apresentamos um exemplo a partir da geração de concordâncias²⁶ para o termo *cardiopatía* no *corpus* de Cardiologia do grupo Termisul (http://www.ufrgs.br/termisul/limbo/ferramentas_novo/Seleciona.php). Mostramos a seguir uma amostra dessa busca e comentamos brevemente seus resultados:

²⁴ Programas que auxiliam na tradução de documentos de conteúdos semelhantes. Permitem armazenar um conjunto de traduções e recuperam, para cada nova tradução, estruturas linguísticas de diferentes extensões já armazenadas na memória.

²⁵ Alguns programas que possuem várias ferramentas para extração de informação linguística: Wordsmith Tools (<http://www.lexically.net/wordsmith/index.html>), AntConc, (<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>), Webcorp (<http://www.webcorp.org.uk/live/>).

²⁶ Contextos de ocorrência da palavra ou termo chave de busca.

| Total de concordâncias: 97 |
|---|
| diferencial de doenças pépticas e cardiopatia isquêmica o estudo não mostrou |
| de idosos com e sem cardiopatia clinicamente evidente revista da sociedade brasileira |
| indivíduos idosos sem e com cardiopatia devido ao seu alto custo |
| miocárdio e 26 idosos sem cardiopatia clinicamente evidente destes 68 pacientes |
| prévio como nos idosos sem cardiopatia clinicamente evidente o t6fac aumentou |
| próximos aos de idosos sem cardiopatia evidente este resultado também foi |
| ao obtido nos idosos sem cardiopatia clinicamente evidente até 87% da |
| pelo grande potencial emboligênico desta cardiopatia em conclusão a miocardiopatia chagásica |
| quantidade expressiva de portadores de cardiopatia chagásica no continente sul-americano o |
| considerarmos que a prevalência de cardiopatia reumática ainda é alta e |
| havido aumento da incidência de cardiopatia isquêmica na américa latina podemos |
| rf apenas três pacientes apresentavam cardiopatia estrutural infarto do miocárdio de |

Figura1 : Amostra parcial dos resultados da busca de *cardiopatia* no concordanciador da Base Tecno-Ciência do Grupo Termisul

Para um aprendiz, a partir das informações contidas nas linhas de concordância, é possível:

- identificar termos e expressões, como *cardiopatia isquêmica*, *cardiopatia reumática*, *miocardiopatia chagásica*, *portadores de cardiopatia*; *incidência de cardiopatia*;
- obter informações sobre as preposições que ocorrem com o termo de busca (regência verbal e nominal): *idoso com / sem cardiopatia*;
- reconhecer modos de dizer típicos da Medicina; por exemplo, *pacientes apresentavam cardiopatia estrutural*; *aumento de incidência*.

Portanto, através do uso de diferentes ferramentas (subcompetência instrumental), aprimoram-se também as subcompetências linguística e extralinguística. A aquisição desse conjunto de subcompetências e seu contínuo aperfeiçoamento têm consequências diretas na subcompetência estratégica, na medida em que todas elas

servem de subsídios para a tomada de decisões em todo o processo tradutório.

3. Considerações Finais

Com o percurso realizado nesse texto, procuramos mostrar a relação entre Terminologia – seus pressupostos teóricos, objetos de estudo, recursos e pesquisas – e a formação do futuro tradutor, isto é, a aquisição da Competência Tradutória. Tratamos, mais especificamente, da aquisição de algumas das subcompetências que conformam essa competência geral, tais como as subcompetências linguística, extralinguística, instrumental e a subcompetência estratégica. Indicamos algumas disciplinas em que elas podem ser “treinadas”, bem como a aplicação de algumas pesquisas e uso de recursos da Terminologia que auxiliam o aprendiz de tradução a tomar decisões bem fundamentadas no decorrer do processo tradutório. Desse modo, esperamos ter mostrado a relação entre essas duas áreas de estudo que se complementam, sobretudo a importância da Terminologia para a formação de tradutores.

Referências Bibliográficas

- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- CABRÉ, M. T., Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Eds.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001, p. 17-26.
- _____. Consecuencias metodológicas de la propuesta teórica (I). In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Eds.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001, p. 27-36.
- CABRÉ, M. T. et al. És la terminologia um simple instrument d'ajuda a la traducció? In: CONGRESSO DE TRADUÇÃO CIENTÍFICA, I, 2000, Barcelona. Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- DUBUC, R. *Manual práctico de terminología*. Tradução de Ileana Cabrera. Santiago de Chile: RiEditores, 1999.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). **Competência em tradução: Cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 19-57.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología: Introducción a la traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

TEMERMANN, R. **Towards new ways of terminology description: The sociocognitive approach**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2000.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1998.